

DINHEIRO DE CONSÓRCIO PODE AMENIZAR APERTO NO CRÉDITO

Frente à situação de escassez de crédito vivida nos últimos tempos pelo mercado imobiliário, o presidente da Fenaci, Joaquim Ribeiro, não tem medido esforços no sentido de buscar saídas para, ao menos, amenizar as dificuldades. Entre outras ações e contatos, esteve com o presidente do Conselho Nacional da Abac (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios), Vitor César Bonvino, para ver a possibilidade de se fazer uma campanha no sentido de atrair para o mercado de imóveis os consorciados que já estão com as cartas de crédito liberadas.

Segundo Bonvino, são mais de 100 mil contemplados de consórcios imobiliários que ainda não fizeram uso de suas cartas de crédito, o que totaliza alguns bilhões de reais em recursos. "É um número flutuante, pois todo mês ocorrem contemplações, há acúmulo e entrega de créditos atrasados. Mesmo assim o volume

de possuidores de cartas de crédito é superior a 100 mil, e, se boa parte desse dinheiro fosse aplicada, seria um ótimo alento para o mercado de imóveis", afirma o dirigente da Abac.

A ideia, de acordo com Ribeiro e Bonvino, é que Fenaci, Abac e outras entidades do setor imobiliário realizem uma campanha de incentivo à aplicação deste dinheiro em imóveis. "Como esses créditos já existem, precisaríamos convencer seus titulares de que este é um momento bom para procurar o seu corretor de confiança e investir em imóveis, podendo, como no caso dos usados, que a Caixa agora só financia a metade, pechinchar e fazer ótimas aquisições, ampliando ou garantindo um patrimônio que se valoriza constantemente", explica o presidente da Fenaci.

Destacando que no caso destes consorciados, a única obrigatoriedade sobre o uso do dinheiro é investir em imóveis, não



Joaquim Ribeiro, presidente da Fenaci: saídas para reduzir escassez de crédito imobiliário

importando se novos ou usados, lotes ou construção, Bonvino diz que algo semelhante já está em andamento entre os contemplados com cartas de crédito para aquisição de veículos, que são mais de 240 mil. "A Abac e duas entidades do setor automobilístico – Fenabreve e Anfavea – vêm realizando o Festival do Consorciado Contemplado, onde se oferece uma série de vantagens ao cliente. Por que tal exemplo não pode ser seguido pelo setor imobiliário?", pergunta Bonvino.